

RESUMO - 04. MULHERES E PRODUÇÃO INTELECTUAL: VISIBILIDADE,
DISPUTAS E PLURALIDADE | HÍBRIDO

**SENTIDOS DE PRESENÇA/AUSÊNCIA DE PROFESSORAS NEGRAS NO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA/RS**

Natalia Dos Santos Peres (peres.natalia@acad.ufsm.br)

Luisa Palma Menezes (luisa.menezes@acad.ufsm.br)

Liliana Soares Ferreira (anaililferreira@yahoo.com.br)

Esta pesquisa em andamento integra as atividades do projeto “Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul: trajetórias, historicidades e desafios” desenvolvido no âmbito do Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria e objetiva-se a partir dela evidenciar os sentidos de presença/ausência de professoras negras no trabalho pedagógico - entendido como trabalho de professores/as - da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Para tanto, elaborou-se a seguinte problematização: Quais sentidos sobre presença/ausência de mulheres negras no trabalho pedagógico da EPT se evidenciam no IFFar? Para responder a problematização, optou-se pela Análise dos Movimentos de Sentidos, fundamento teórico-metodológico que centra-se no discurso, seja ele falado, escrito ou registrado em seus movimentos, aproximações, distanciamentos que, a partir do cotejamento, análise e sistematização por parte dos/as pesquisadores/as revelam sentidos de forma dialética. Ao longo do processo metodológico, realizou-se revisão de literatura sobre as mulheres negras na Educação, divisão sexual do trabalho pedagógico, divisão racial do

trabalho e mulheres negras na EPT. Como técnica de produção de dados, aplicou-se um questionário on-line via GoogleForms com a questão objetiva “Como você se autodeclara?” seguido das alternativas: 1) branca; 2) preta; 3) parda; 4) indígena; 5) amarela. Com base nos resultados parciais e na análise da pesquisa, evidenciou-se a ausência de pesquisas sobre professoras negras na EPT, bem como a falta dessas mulheres nesses espaços. Ainda, percebeu-se que como estudantes as mulheres são a maioria e as matrículas de pessoas negras (pretas e pardas) correspondem a 49,26% conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (2025), entretanto, ao analisar o trabalho pedagógico, estes números não correspondem. Percebeu-se pela AMS ao longo da pesquisa ora em desenvolvimento os seguintes sentidos: a) as mulheres negras no trabalho pedagógico da EPT são invisibilizadas; b) a divisão sexual do trabalho pedagógico e a divisão racial do trabalho atravessam a realidade dessas mulheres; c) as mulheres negras são historicamente subordinadas a condições de trabalho precárias e este fator se reverbera na Educação, sobretudo na EPT.

Palavras-chave: professoras negras; trabalho pedagógico; educação profissional e tecnológica.